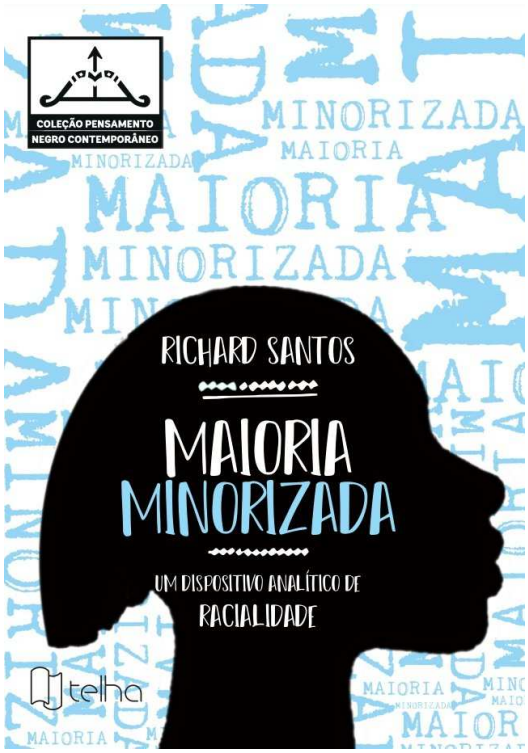
Revista Espaço Acadêmico – n. 230 – set./out. 2021 – bimestral
ANO XXI – ISSN 1519.6186

Maioria minorizada:
subvertendo a ideia de minoria atribuída à população negra

RESENHA:
SANTOS, Richard. Maioria minorizada: um dispositivo analítico de racialidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020. 100 páginas.

DANIELE SANTOS ALMEIDA*



"Maioria minorizada: um dispositivo analítico de racialidade" é o segundo livro autoral escrito por Richard Santos, comunicador e professor, e publicado em 2020 pela editora Telha. A obra que inaugura o selo literário Pensamento Negro Contemporâneo, gerido pelo casal de intelectuais negros Maria do Carmo Rebouças e Richard Santos, aponta o objetivo de propiciar visibilidade aos saberes e produções teóricas de pensadores (as) negros (as) de dentro e fora da academia.

A obra nos fornece uma potente ferramenta de análise para as relações raciais no Brasil. Para isso, o autor parte do seu lócus de enunciação enquanto homem negro, de origem periférica, forjado nos movimentos sociais, profissional de comunicação e professor. Essa nomeação de suas origens e experiências é importante pois reforça uma crítica feita há muito por outros intelectuais negros e endossada pelo próprio autor: de que nenhum conhecimento é produzido no vácuo e que "é impossível a articulação da compreensão e raciocínio "científico" alijado dos signos e habitus que nos formam" (SANTOS, p. 43). Assim, Richard Santos enquanto fração da

* **DANIELE SANTOS ALMEIDA** é Licenciada em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER/UFSB). Pesquisadora e colaboradora no Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo - CNPq/UFSB.

maioria minorizada, parte de suas experiências pessoais, profissionais e intelectuais para desenvolver esse conceito cujo objetivo é subverter a forma como pessoas negras são enxergadas e enxergam a si mesmas, além de desconstruir as imagens discursivas racistas construídas sobre estas em uma sociedade branca.

Apesar da proposta ter surgido durante a elaboração da sua dissertação de mestrado, sendo posteriormente reforçada enquanto possibilidade analítica em sua tese de doutorado, é nesta obra que o autor a introduz de forma sistematizada. Dividido em três capítulos denominados atos, seu estilo de escrita permite uma leitura fluida sem, com isso, abrir mão da profundidade acadêmica. Para isso utiliza de importantes nomes da produção intelectual e cultural negra como referência. Além dos três atos, o livro traz um forte e ilustrativo prefácio escrito pela professora e pesquisadora Maria do Carmo Rebouças, nas orelhas ostenta um emocionante texto escrito pela cantora e deputada Leci Brandão e no prólogo, um texto introdutório do autor.

O primeiro ato leva o título do livro e apresenta a base epistemológica utilizada na formulação do dispositivo. Nele, o autor critica as posições essencialistas que têm tomado às discussões sobre colorismo e que constantemente recaem sobre uma espécie de "olímpiada de negritude", ocasionando a desunião entre os sujeitos negros e dificultando a construção de mecanismos de defesa dos direitos desta população. Entender a população negra sob esta ótica é essencial para compreensão do processo de minorização a qual a população negra deste país, maioria em termos quantitativos, é submetida. Para explicar esse processo de minorização ou desidentificação, como sugere em seu primeiro livro Branquitude e Televisão (2018), o autor parte dos conceitos de corporalidade negra, individualidade e cidadania propostas por Milton Santos.

A obra se apresenta como o oposto ao dispositivo sígnico de branquitude. Para isso traz insumos da semiótica e esclarece que a relação mídia x imaginário é essencial para a sua composição. Ainda que não seja intenção do autor definir de forma engessada o dispositivo, Maioria Minorizada pode ser compreendida como o grupo social e racial composto de pessoas negras brasileiras que, apesar de ser maioria demográfica, é minoria no que se refere ao acesso à cidadania plena.

O segundo ato, nomeado *Campos da Maioria Minorizada*, discorre sobre os territórios negros. Milton Santos, exímio geógrafo brasileiro, foi pioneiro ao considerar o território além do espaço físico pensando-o como campo de culturas, relações humanas e conflitos. É esse caminho que o autor percorre para desenvolver essa categoria. Deste modo, os Campos da Maioria Minorizada podem ser entendidos como os lugares onde nascem as culturas negras, podendo ser territórios urbanos ou tradicionais, lugares construídos de forma espontânea ou compelidos como espaço de exclusão e que são ressignificados como signo de resistência, vitalidade e reafirmação identitária.

São nestes territórios negros que estão os Campos Midiáticos da Maioria Minorizada, conceito que trata dos efeitos da mídia audiovisual enquanto instrumento de manutenção da supremacia branca que, ao fomentar estereótipos racistas que desumanizam pessoas negras, promove a sua desidentificação. Dessa forma, toda pessoa negra com acesso ou não às tecnologias audiovisuais, está inserida

no Campo Midiatizado da Maioria Minorizada.

"Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje", é com esse itã iorubá que se inicia o terceiro ato: *Maioria Minorizada – Saberes e conhecimentos. Intelectuais Negros (as) Insurgentes*, que discorre sobre os conhecimentos e saberes produzidos nos territórios negros. Exu é o orixá da comunicação, do movimento, das trocas, ele é essencial para compreender o movimento de insurgência. Quando Exu mata um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje, ele nos ensina sobre o tempo na cosmovisão africana que, diferente do tempo ocidental que constrói o futuro de costas para o passado, reconhece que o ontem, o agora e o amanhã são indissociáveis e que os saberes e conhecimentos do passado se completam no presente. Exu enquanto movimento é também transformação e está em todo aquele que se rebela contra a ordem colonial que nos violenta.

É neste ato que Santos disserta sobre o Pensamento Negro Contemporâneo, título que nomeia a coleção literária e que pode ser compreendido como as produções intelectuais, culturais e artísticas oriundas dessa Maioria Minorizada como forma de contribuir com a emancipação do povo negro. Essas produções dão base ao dispositivo analítico e transitam entre os saberes instituídos na academia (ainda que apagados, pouco reconhecidos ou reconhecidos tardiamente), como Lélia Gonzalez, Joel Rufino, Abdias Nascimento, Guerreiro Ramos e outros, as músicas de Emicida, Djonga, MV Bill, etc. Por conseguinte, Pensamento Negro Contemporâneo é todo saber descentrado e elaborado por intelectuais negros, da diáspora ou de África, que se conecte com os conhecimentos plurais de todo o Sul Global.

Maioria Minorizada é um pequeno grande livro. Pequeno no que se refere ao número de páginas e estrutura física, grandioso quanto à sua potência epistemológica e aplicação prática. Com uma escrita de fácil entendimento e um rigor científico típico do autor, a obra pode ser lida por qualquer pessoa, tenha ela ou não base teórica prévia no que diz respeito às dinâmicas raciais brasileiras. Leci Brandão, que assina o texto das orelhas do livro, corrobora com essa concepção quando afirma que ainda que ela não domine as teorias acadêmicas, Maioria Minorizada proporciona outros modos de pensar. Além disso, durante o desenvolver do texto a definição do dispositivo é repetida de forma intencional, permitindo que o leitor compreenda a proposta ainda que opte por ler os capítulos separadamente.

Comunicador, escritor, ex-rapper, ativista de movimentos negros/sociais e professor da Universidade Federal do Sul da Bahia, Richard Santos, ao nos ofertar essa obra, mantém de forma ética e coerente o seu compromisso com a justiça epistêmica e o combate ao racismo, nos munindo de ferramentas para confrontarmos e curarmos as feridas coloniais que nos permeiam.

Recebido em 2021-07-09
Publicado em 2021-09-01